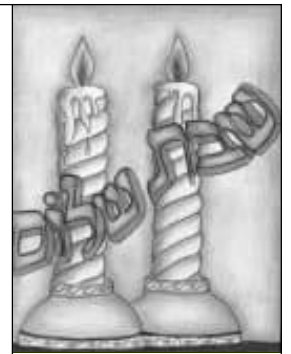


SINAGOGA MACHZIKAI HADAS PARASHAT HASHAVUA BO



Leitura: Chumash Shemot (Livro de Êxodo), Capítulos: 10:01 - 13:16

Haftará: Asquenazi / Sefaradi: Iermiahu (Jeremias) 46:13-28

Rua Joaquim Murinho, 43 - Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya

Shabat em SP/SP

Velas: 18/01 - 19:38

Saída: 19/01 - 20:35

SHEVAT / 5762

Resumo da Parashá

D'us comunica a Moshe que irá "endurecer" o coração do Faraó a fim de que através das miraculosas pragas o mundo reconheça para sempre que Ele é o único verdadeiro D'us. O Faraó é informado sobre a praga dos gafanhotos e advertido de quão devastadora seria. O Faraó concorda em libertar somente os homens, porém Moshe insiste na libertação de todo o povo. Durante a praga, o Faraó convoca Moshe e Aharon para que eliminem os gafanhotos e reconhece ter pecado. D'us cessa a praga porém "endurece" o coração do Faraó e mais uma vez é negada a liberdade para os B'nei Israel (Filhos de Israel).

O país, com exceção do Povo Judeu, mergulha numa escuridão palpável. O Faraó convoca Moshe e ordena-lhe a conduzir todos os judeus para fora do Egito, deixando porém todo seu rebanho. Moshe responde ao Faraó dizendo-lhe que levariam não somente seu próprio rebanho mas que também o rebanho do Faraó deveria ser levado. Moshe comunica ao Faraó que D'us enviará mais uma praga, morte dos primogênitos, e então os filhos de Israel deixarão o Egito. D'us "endurece" uma vez mais o coração do Faraó. Moshe é ameaçado à pena de morte pelo Faraó caso voltasse a se reencontrar com ele.

D'us comunica à Moshe que o mês de Nissan seria o primeiro mês do ano. Os Filhos de Israel são comandados a tomarem um cordeiro no décimo dia do mês e mante-lo até o décimo-quarto dia. O cordeiro deveria ser degolado como sacrifício Pascal, seu sangue deveria ser colocado nos umbrais e sua carne assada e comida. O sangue nos umbrais serviria de sinal para que D'us não atacasse as casas judias durante a praga dos primogênitos. O Povo Judeu é instruído a perpetuar este dia, como sendo o dia do êxodo do Egito, nunca comendo chametz em Pessach.

Moshe transmite os comandos de D'us e o Povo Judeu os cumpre impecavelmente. D'us envia a última praga que mata os primogênitos e o Faraó ordena que os judeus saiam do Egito. D'us ensina a Moshe e a Aharon as leis relativas ao sacrifício Pascal, Pidyon Haben (resgate do primogênito) e Tefilin.

Mensagem da Parashá

O Casamento de Dezenove Anos

Ela é volúvel e impulsiva, suas emoções instáveis pontilhadas por ataques de inspirada criatividade. Ocasionalmente, sua personalidade luminosa reluz como a lua cheia; igualmente freqüente, entretanto, são os períodos de escuridão não-funcional. O restante do tempo ela vacila entre estes extremos, então a pessoa geralmente a encontra em gentil declínio ou lutando com uma recuperação cuidadosa.

Ele é constante, confiável, tão regular como o nascer do sol de amanhã. Levanta-se a cada manhã para pegar o trem e está sempre em casa a tempo para o jantar. No trabalho, é eficiente, produtivo e apóia resolutamente a política da companhia. Seu olhar firme contempla benignamente a superfície efervescente da vida de sua esposa.

Como se poderia esperar, este não é um casamento fácil. Suas vidas não seguem alinhadas. Muitas vezes pode-se ver ele abrindo caminho, e o vulto dela, pálido, seguindo-o; outras vezes é ele que fica atrás, enquanto ela é

impelida por uma de suas explosões impetuosas. Mas eles se mantêm. Uma vez a cada dezenove anos seus esforços são recompensados. Suas trajetórias de vida se fundem, e podem apreciar um momento de harmonia.

A primeira coisa que a recém-nascida nação de Israel foi ordenada a fazer quando se preparava para deixar o Egito não foi a circuncisão, proclamar um Estado ou assar matzot. Foi para que formulasse o calendário judaico.

Afinal, o tempo é nosso recurso mais precioso; quando se pensa a respeito, o tempo é tudo que temos. Mais que qualquer outra coisa, o modo pelo qual quantificamos e usamos o tempo define quem e o quê somos.

E o judeu tem aquele que é provavelmente o mais complexo calendário conhecido pelo homem.

O que faz o calendário judaico tão complicado é sua insistência em reconciliar os ciclos solar e lunar em um único sistema. O ciclo lunar de (aproximadamente) 29,5 dias é a fonte para a

unidade de tempo a que chamamos "mês"; o ciclo solar de 365,25 dias produz o ciclo anual de estações que chamamos de "ano."

O problema é que estes dois ciclos não são compatíveis entre si - doze meses lunares perfazem 354 dias, 11 dias a menos que o ano solar.

Por isso, muitos calendários pegam um desses dois sistemas e vão em frente. O calendário lunar Muçulmano, por exemplo, ignora completamente o ciclo solar. E o calendário solar Gregoriano (o calendário "secular" que tornou-se o padrão quase universal) é completamente dissociado do tempo lunar.

Porém na primeira mitzvá a ser ordenada ao povo de Israel, D'us instruiu Moshe a basear o calendário judaico nas fases da lua, e ainda torná-lo compatível com as estações solares. A única forma de casar estas duas trajetórias de tempo diversas (sem comprometer a integridade de nenhum dos sistemas) é criando um ciclo de dezenove anos que inclui seis tipos diferentes de ano: o ano judaico consiste de doze ou treze meses, e tem a duração de 353, 354, 355, 383, 384 ou 385 dias.

No terceiro ano do ciclo de dezenove anos (pelo qual o "ano" lunar caiu 33 dias atrasado em relação ao solar), é adicionado um mês extra, que quase fecha a lacuna. No sexto ano, o processo se repete. No oitavo ano, um décimo terceiro mês na verdade adianta o ano lunar alguns dias à frente.

Mas não por muito tempo. Logo está novamente em defasagem. Somente no fechamento do décimo nono ano os dois ciclos de tempo convergem.

Por que fazemos as coisas tão complicadas? Porque a vida judaica é impulsionada pela determinação de efetuar um casamento entre estes dois cônjuges improváveis.

O tempo judaico é basicamente lunar, conectado à ascensão e descida mensal da lua. Como a lua, vivenciamos épocas de declínio, até mesmo momentos de escuridão destruidora, apenas para nos erguer novamente em plenitude luminosa. Vivemos nossa vida com a lua porque desejamos atrelar as qualidades distintas da energia lunar; sua coragem e criatividade, e sua capacidade de renascimento.

Porém somos igualmente determinados a incorporar em nossas vidas a certeza e a continuidade do sol. A vida deve ser criativa, mas deve também basear-se em verdades inequívocas; a vida trata de uma perpétua reinvenção, mas também de fidelidade e consistência.

Tentar seguir estas duas correntes do tempo simultaneamente não é tarefa simples. A coisa mais fácil a fazer é conseguir um divórcio e seguir um dos caminhos pela vida. Mas os judeus são famosos pela sua recusa em aceitar a solução mais fácil.

Para Pais e Filhos

1. O que fala Rashi sobre *"que o mal está em vossa frente"* Êxodo, 10:10?
2. Qual os dois principais fatos ocorridos na praga da escuridão?
3. O que fala o Midrash sobre Moshe, ao ser comandado a dizer ao povo para pedir "emprestado" de seu vizinho ... roupas nobres, jóias... ?
4. Por que D'us falou que passaria *"como no meio da noite"*, na décima praga?
5. Já que foi citado que o "Cachorro" não fez mal aos filhos de Israel, o que conta o Midrash sobre esta passagem?
6. O que aconteceu com os súditos do Faraó ao escutarem sobre a última praga?
7. De onde veio o sangue que foi usado para "pintar" os umbrais das portas das casas dos filhos de Israel?

Haftará

Na Haftará da semana passada, o Profeta Yechezkiel descreveu a vitória do rei babilônio Nabucodonosor sobre o Egito. Nesta semana, o Profeta Iermiahu aborda o julgamento dos babilônios sobre os egípcios.

A Haftará também relata o exílio histórico mundial do Povo Judeu e inspira Israel a ser corajoso. O profeta direciona Israel para a única forma de ter sorte em todos os tempos e lugares.

O nome deste talismã é "eved Hashem" - servo de D'us. Apesar do grande sofrimento, a única forma infalível de proteção contra as tempestades históricas e ser servo de D'us. Pois ninguém pode ser mais próximo do mestre do que aquele que o serve em todos os tempos e lugares, incondicionalmente.

Yakov é Eterno

"Mas você, não tenha medo, Meu servo Yakov, e não tema. Oh, Israel, porque eu te salvarei de longe, e seus descendentes da terra aonde são cativos, e Yakov retornara e será tranqüilo e ninguém o fará tremer". (Iermiahu, 46:27)

Nem os crematórios da Europa ou a assimilação do Novo Mundo conseguiram acabar com o Povo judeu. Mas certamente em nossos dias, temos testemunhado inúmeras casualidades - um holocausto quieto - corpos andando e falando que ocultam almas Judias sobreviventes, mas machucadas.

Os escritos místicos nos dizem que Yakov nunca morreu. Yakov é eterno. Ele é como a lua. Ainda que engolfado por fogo ou materialismo, até mesmo quando parece acabado, ele se renova. O Povo Judeu, a semente de Yakov, continua, então Yakov vive. "... e Yakov retornara e será tranqüilo e ninguém o fará tremer".

Avnei Ezel em Maiana Shel Torá

Histórias Chassídicas

Arrombando os Portões

"E Eu passarei pela terra do Egito esta noite e ferirei a todo primogênito na terra do Egito - Eu sou o Eter-no." (Êxodo, 12:12)

"E Eu passarei pela terra do Egito esta noite" - Eu e não um anjo. "... e ferirei todo primogênito" - Eu e não um seraph - "... Eu sou o Eter-no" - Eu sou Ele, não outro. (Yalkut Shimoni, 189)

Porque foi necessário que D'us próprio, realizasse o milagre que foi a praga da morte dos primogênitos? Porque não enviou um mensageiro espiritual - um anjo por exemplo?

Tudo existe inicialmente em uma forma elevada e em seguida vai descendo através dos vários níveis de existência até atingir o nosso mundo. Todos os entes existem em todos os níveis porém em formas diferentes. Por exemplo, sabemos que o fogo é algo que queima, porém nos mundos superiores, o fogo origina-se das paixões dos malvados. Conseqüentemente o que percebemos como milagres é por vezes resultado de nossa visão limitada neste mundo inferior. Por exemplo, quando Avraham Avinu saiu da fogueira ileso, foi realmente um grande milagre, mas somente para nós. Nos níveis superiores, já que Avraham Avinu estava livre de paixões da qual o fogo é originado, a entidade que

corresponde ao fogo não podia tocá-lo, e assim o fato de ter-se salvado ileso não pareceria nada de miraculoso. Este é o significado quando Gabriel - o anjo do fogo - disse: "Eu descerei e irei salvá-lo (Avraham)." A descida de Gabriel simbolizou que a natureza superior do fogo seria revelada em nosso plano inferior de existência.

Entretanto, os judeus no Egito estavam tão profundamente mergulhados em perversão, que se encontravam inadequados para serem salvos até segundo padrões dos níveis superiores. Assim, somente D'us poderia "arrombar os portões" - alterando o curso normal da natureza, para que o Povo Judeu pudesse ser libertado da escravidão. Por esta razão nenhum anjo, mas somente Hashem, poderia realizar o milagre que foi a praga da morte dos primogênitos e libertar o Povo Judeu do Egito. Um milagre até mesmo no mais elevado dos níveis.

Pessach Suspenso

"E o celebrareis (Pessach) como festa para o Eter-no em vossas gerações; como estatuto perpétuo o celebrareis." (Êxodo, 12 : 14)

Se considerarmos a festa do Êxodo do Egito como uma comemoração da libertação meramente física da escravidão, poderíamos cometer o erro em pensar que então, em outras épocas de opressão física e de exílio deveríamos suspender a comemoração de Pessach.

Entretanto, se enfocarmos a libertação do Egito como um êxodo espiritual, se focalizarmos o fato de que D'us nos salvou de afogamento no pântano

espiritual que era o Egito, e nos resgatou como Seu povo escolhido, então Pessach se torna eterno, e deve ser celebrado mesmo durante o mais severo dos exílios.

Assim, "se vocês celebrarem (Pessach) como festa para o Eter-no" - se for para vocês a celebração da libertação espiritual, então "como estatuto perpétuo o celebrareis" - até mesmo durante o mais severo dos exílios. *Adaptado do Meshech Chochma*

Uma Multidão de Mitzvot

"... e você não deve quebrar seu osso (oferecimento de Pessach)". (Êxodo, 12:46)

Na Segunda Guerra Mundial, durante a "blitz" em Londres, muitas famílias foram evacuadas para áreas mais seguras. Algumas vezes, a própria família era separada, sendo algumas crianças evacuadas para lugares longínquos como o Canadá, enquanto outras permaneciam com seus pais, em relativa segurança no interior da Inglaterra. Pode-se imaginar o que ocorreu em termos emocionais quando a guerra terminou e estas famílias foram reunidas. Porém após o emocionante reencontro, ficou evidente que o relacionamento entre os pais e os filhos que com eles haviam ficado era muito mais íntimo que com os filhos de quem haviam ficado separados durante quatro anos. Pensamos que pelo fato de amarmos nossos filhos, damos à eles. O oposto entretanto também é verdade - porque damos à nossos filhos, nós os amamos. Toda vez que você lembra no meio da noite para trazer um copo d'água para o seu filho ou para trocar a fralda dele, você está dando, e este dar conduz a amar. O que estava faltando no

relacionamento entre os pais e os filhos que deles foram separados, eram quatro anos de não acordar no meio da noite para trazer-lhes um copo d'água. O mesmo também é verdade em nosso relacionamento com Hashem: Muitas pessoas costumam dizer: Eu gostaria tanto de ter a fé que você tem! Mas simplesmente eu não sinto! O que ocorre de fato é que as ações levam ao sentimento. Quando você dá para Hashem, fazendo o que ele quer que você faça, isto é o equivalente espiritual a se levantar no meio da noite para dar um copo d'água para seu filho.

Esta é razão pela qual D'us nos dá tantas mitzvot que nos fazem recordar o êxodo do Egito. Se precisássemos somente de uma simples lembrança, não seria suficiente comermos um pouco de matza? Mas D'us nos dá uma multidão de mitzvot para que sejamos profundamente afetados emocionalmente e sejamos levados a sentir em nossos corações um forte amor por nosso Criador.

Baseado no Sefer HaChinuch e no Rab. E. Dessler

Noite e Dia

"E deverá ser um sinal no seu braço, e um ornamento entre seus olhos, pois com uma mão forte D'us nos tirou do Egito". (Êxodo, 13:16)

Quando D'us criou o mundo, não havia dúvida de que Ele tinha formado tudo que existia, que Ele sabia tudo que acontecia no mundo e que Ele estava envolvido até mesmo no menor detalhe do que ocorre.

Desde o período de Enosh, o neto de Adam, as pessoas começaram a se enganar a respeito de D'us. Alguns negaram até mesmo sua existência.

Outros conceberam a existência de um poder Divino, mas alegaram que Ele era tão removido e exaltado,

que tinha apenas conhecimento da esfera espiritual, mas que não sabia o que acontecia aqui embaixo neste mundo.

E um terceiro grupo admitia a existência de um deus que sabia o que ocorria nas esferas inferiores, mas que não se interessa com o que fazemos. Em outras palavras, Ele criou o Universo, e depois foi jogar golfe, i.e. se ocupar com outras coisas.

Deus decidiu de uma vez anular esses erros. Com uma série de eventos milagrosos, alterando a natureza, D'us mostrou que Ele cria e controla a natureza.

As pragas do Egito foram esses acontecimentos milagrosos.

Mas como a mera alteração da natureza prova que D'us criou a natureza? O fato de eu poder concertar um carro não significa que eu possa construí-lo.

Para responder isso, temos que entender em um nível mais profundo essa mudança da natureza.

Quando D'us criou o mundo, Ele fez isso através de Dez Dizeres: "No princípio..."; "Que exista luz...", etc. As Dez Pragas foram o oposto desses Dez Dizeres. Elas eram sua correlação negativa. O primeiro dizer corresponde a décima praga, o segundo a nona praga, etc.

Por exemplo: o segundo dizer, "Que haja luz", corresponde a nona praga, a praga da escuridão. Ela não se caracterizou somente pela ausência de luz, mas D'us mudou toda a ordem da Criação, para que a luz se torne a ausência de escuridão. Ao invés de haverem fótons de luz que atravessam o escuro completo, durante a praga da escuridão, fótons escuros perfuraram a claridade.

Agora podemos entender porque essas pragas mostraram que D'us cria e controla a natureza. Pois elas não eram variações da natureza em geral, mas recriações da própria natureza.

Ramban, Reb Tzadok HaCohen

Cozinha Casher

Burecas de Queijo

Ingredientes da Massa

- 250 g de ricota
- 250 g de manteiga
- 250 g de farinha de trigo
- sal a gosto

Ingredientes do Recheio

- 200 g de queijo ralado
- 3 colheres (sopa) de leite
- 3 ovos
- sal a gosto
- ovo para pincelar
- queijo ralado para polvilhar

Preparo

Misture os ingredientes da massa e guarde na geladeira. Misture os ingredientes do recheio até obter um composto homogêneo. Com a ajuda de um rolo, abra a massa com 3 milímetros de espessura. Recorte-a em discos de 10 cm de diâmetro. Recheie e feche, unindo bem as bordas. Coloque as burecas em assadeira untada, pincele com o ovo batido e polvilhe com o queijo ralado. Asse por 30 minutos. Sirva quente.

Rendimento: 08 Porções

Para Pais e Filhos

1. eis que os astrólogos do Faraó viram que o "mal" estava em frente no deserto, pois, os filhos de Israel pecariam e haveria mortes. Então, D'us mudou o mal para o sangue dos Iehudim ao entrar na terra de Israel, ao serem circuncidados.

2. Os dois principais fatos foram que todos aqueles descrentes com Moshe, apesar das oito pragas, então faleceram e foram sepultados - os egípcios não os viram. E também aconteceu que foi verificado aonde ficava guardadas as jóias.

3. O Midrash conta que Moshe perguntou a D'us se era de fato necessário pedir bens materiais? A resposta foi que sim, pois, D'us já havia acumulado riquezas na terra do Egito para que os filhos de Israel as levassem, conforme a promessa aos patriarcas de que eles sairiam com muitos bens.

4. Porque o Faraó e seu povo poderiam dizer: veja, Ele falou tal hora, mas não foi exatamente este horário segundo meu relógio, etc. Similarmente, D'us assim afirmou para que não pudessem subverter o milagre da praga.

5. O Midrash nos conta que os cachorros não latiram e respeitaram que os filhos de Israel foram libertos do Egito. D'us recompensou-os com a carne imprópria, que possa lhes ser dada, conforme Guemará Chulin.

6. Os primogênitos egípcios ficaram desesperados e entraram em guerra como Faraó para que não morressem, ou seja, egípcio contra egípcio.

7. Os umbrais foram pintados com sangue, este sangue provinha do sacrifício de Pessach e daquele da circuncisão dos homens, os quais fizeram nesta noite também.

Palavras do REBE

Atingir o Âmago

O Faraó, identificado por sua arrogância obstinada, declarou: "Não conheço D'us", e "O rio é meu e eu o criei", negando a influência de D'us em nosso mundo. O objetivo fundamental das pragas era destruir esta ilusão, revelando a Divindade, de modo que todos pudessem contemplá-la e, ao fazê-lo, aniquilar o orgulho do Faraó e de seu povo.

Esta necessidade se reflete no nome da leitura da tora desta semana, *Bo*. O significado mais comum de *Bo* é "vem", mas também significa "entra" ou "penetra". Foi ordenando a Moshe que penetrasse até o âmago do Faraó e negasse sua força.

Pois, a anulação do egoísmo do Faraó e o rompimento das limitações do Egito iniciaram - e iniciam para cada um de nós, quando revivemos o Êxodo - uma dinâmica de auto-reforço, destinada a levar o povo judeu para além de todas as restrições naturais e em direção a Redenção.

Dúvidas e/ou sugestões - entre em contato conosco no Email: machzikaihas@hotmail.com

SHABAT SHALOM!